

Interpretação de LIBRAS no Teatro em Porto Velho-RO

Marcos Grutzmacher¹

Ariana Boaventura Pereira²

Índira Simionatto Stedile Moura³

Introdução

A LIBRAS foi reconhecida oficialmente como língua em 24 de abril de 2002 por meio da lei 10.436 e é considerada um artefato cultural do povo surdo do Brasil (STROBEL, 2008). Dessa forma, os militantes da causa surda vêm lutando para tornar os espaços acessíveis. Atualmente, porém de forma ainda insuficiente, os espetáculos teatrais começam a tornar a presença do intérprete algo recorrente, proporcionando aos surdos frequentar lugares antes somente acessíveis aos ouvintes.

Em 2012 a Companhia de Teatro Raízes do Porto entrou em cartaz no Teatro I do SESC em Porto Velho-RO com o espetáculo “Já passam das oito”, uma comédia que conta a história de duas tias Alda e Nalda que criaram o sobrinho Valdinho à vida toda. Certo dia ele subitamente anuncia que vai se casar e que está aguardando sua noiva, Maria Louísa para o jantar. Enquanto o sobrinho se arruma para o jantar, as tias recebem Maria Louísa e aprontam várias situações para que ela desista do casamento.

No dia 08 de abril de 2012 aconteceu a primeira apresentação de teatro, em temporada, acessível em LIBRAS de Rondônia e contou com a presença dos surdos da Associação de Surdos de Porto Velho (ASPVH) e estudantes das salas bilíngües da cidade.

Objetivos do trabalho

Relatar o processo de interpretação do português para a LIBRAS da peça de teatro “Já passam das Oito” para apresentação em uma sessão acessível, realizada em 08 de abril de 2012 em Porto Velho-RO, bem como apresentar uma proposta de interpretação específica para o teatro.

¹ Tradutor/ Intérprete da Universidade Federal de Rondônia, graduado em Fonoaudiologia;

² Mestranda em História e Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia;

³ Professora de LIBRAS da Universidade Federal de Rondônia e graduada em Sistemas de Informação.

Resumo da metodologia utilizada

O processo de interpretação foi dividido em três momentos distintos e de certa forma dependentes em alguns momentos e independentes em outros, os quais nomeamos: etapa texto, etapa corpo e etapa cena.

Após o processo mais técnico de tradução e adaptações necessárias, no dia da apresentação acessível o início do espetáculo apresentou uma peculiaridade em relação a outras apresentações não acessíveis em LIBRAS. Abordaremos mais à frente este tópico.

Os profissionais envolvidos foram: Avener Prado, registro fotográfico; Alexandre Lemos, Juraci Junior, Madaí Dias, Allan Hallse, atores; Fabiano Barros, texto; Marcos Grutzmacher, intérprete de LIBRAS.

Etapa Texto

Nesta etapa inicial o intérprete recebeu o texto impresso do espetáculo. Foi feita uma primeira leitura para conhecer a história e obter informações como: período em que se passa o enredo, contexto, quem são os personagens e possíveis expressões linguísticas e anedotas que necessitariam de adaptação para o universo surdo.

Foi realizada uma tradução intersemiótica, Segala (2010), a qual uma pessoa lia o texto oralmente, o intérprete interpretava para o surdo e este fazia as correções linguísticas pertinentes à norma surda.

Uma vez que há elementos próprios do teatro, como uma linguagem específica, expressividade maximizada e distinta a cada personagem e marcações cênicas Stanislavsky (1984), é aconselhável que o intérprete tenha experiência prévia com o teatro para que compreenda a linguagem e os mecanismos utilizados para a cena.

Etapa Corpo

Após conhecer e traduzir o texto iniciamos a etapa corpo, onde o objetivo principal é a reprodução da linguagem corporal dos personagens pelo intérprete. Para

isso, foi necessário que o intérprete acompanhasse os ensaios do grupo para compreender as características físicas e psicológicas de cada um em cena. A postura corporal e a expressão facial mudavam de acordo com quem falava. Foram quatro personagens: Valdinho, Maria Louísa, Alda e Nalda.

A postura de Valdinho e Maria Louísa era ereta e equilibrada com expressões faciais mais naturais e não tão marcadas em relação às duas tias. Ele é um rapaz trabalhador e responsável, já Maria Louísa é uma moça apaixonada e instruída, doce, porém firme.

A postura de Alda apresenta ombros girados para frente, coluna ereta, as mãos flexionadas e repousando uma sobre a outra. A expressão facial é bem marcada com queixo alto, sobrancelhas levantadas e cantos da boca rebaixados. Esta personagem possui expressões um pouco caricatas.

A postura de Nalda é mais ereta, porém com peito mais aberto que todos os outros personagens e conseqüente ombros girados levemente para trás. A expressão facial apresenta uma sobrancelha mais elevada que a outra, bem como um dos cantos da boca.



Nesta foto temos Nalda e Maria Louísa.

Etapa Cena

Após feita a tradução do texto para a LIBRAS e incorporada as características físicas e psicológicas dos personagens no corpo do intérprete, passaremos agora ao conhecimento das marcações de cena, que são elementos muito importantes no teatro. É por meio das marcações de cena que os atores saberão até que ponto andar, onde deverão se posicionar, qual será a “deixa” para uma entrada ou saída de cena, bem como onde estará cada objeto (elemento cênico), e de que ponto a qual ponto esses objetos serão levados.

A LIBRAS é uma língua tridimensional e por esse motivo a tridimensionalidade das marcações cênicas foi transposta, em tamanho reduzido, para o espaço de interpretação. O processo anafórico respeitou fielmente a posição de cada falante, tomando estas marcações como base. Por exemplo, a maior parte da peça se passa na sala onde estão sentadas em um sofá, da esquerda para a direita na perspectiva do público, Nalda, Maria Louisa e Alda. A marcação na interpretação foi feita da seguinte forma:



Nesta foto o intérprete está se utilizando do processo anafórico para interpretar Nalda.

O intérprete ficou o mais próximo possível da cena, porém não adentrando-a. Ele se posicionou imediatamente ao lado com um foco de luz em intensidade média sobre si, porém foi decidido junto com a produção qual tipo de luz usar, para que não

atrapalhasse a visibilidade dos surdos e nem desse destaque demasiado à iluminação da LIBRAS, ou seja, buscamos uma forma de equilíbrio.

Defendemos que o intérprete faz parte da cena, sem realmente estar nela, ou seja, ele age como ator que empresta seu corpo para dar vida aos personagens no palco, indo além da “interpretação legenda”, que seria uma interpretação não artística mais próxima do que se faz em conferências e ambientes educacionais.



No dia da apresentação, antes de iniciar, cada personagem recebeu um sinal que foi informado aos surdos, sendo essa uma peculiaridade da sessão acessível em LIBRAS.



Principais resultados e conclusões

Há muito ainda a ser feito para que de fato os surdos possam freqüentar espetáculos como este, tanto quanto os ouvintes. É necessário também que mais pesquisas sejam feitas sobre a interpretação de LIBRAS no teatro, pois acreditamos que uma interpretação feita como simples legenda empobrece o texto.

O teatro é uma forma artística de comunicação e portanto, a interpretação deve buscar essa mesma equivalência, pois do contrário torna-se mais efetivo a colocação de legendas em português.

Atualmente a produção acadêmica nacional sobre tradução e interpretação possui trabalhos de referência em diversas áreas como a escolar, televisiva, jurídica, mas ínfima no que diz respeito ao teatral. A isso atribuímos o fato de que os surdos ainda não têm arraigada a cultura de freqüentar o teatro.

Nosso objetivo não é esgotar, mas fomentar a reflexão de como e qual seria o processo mais adequado de acessibilidade para surdos nas peças de teatro, no que diz respeito à interpretação de LIBRAS.

Referencial Bibliográfico

- BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 de abr. 2002.
- SEGALA, R. R. **Tradução Intermodal e Intersemiótica/ Interlingual: Português Brasileiro Escrito para Língua Brasileira de Sinais**. 2010. Dissertação, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2010.
- STANISLÁVSKY, C. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1984.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis. Editora UFSC. 2008.